

# DEFENDER A SPDH, Dizemos não à chantagem e à exploração!

No quadro da ofensiva geral contra os trabalhadores portugueses, decorre neste momento um ataque muito particular aos trabalhadores da SPDH. Um ataque inserido numa mega operação de chantagem, que procura a cada momento neutralizar a resistência dos trabalhadores ao ataque aos seus direitos, e mascarar as políticas de favorecimento da banca e do capital num manto de inevitabilidades incontornáveis.

Hoje, são ineludíveis as consequências (para o país, os trabalhadores e o povo) das erradas opções de classe que os sucessivos governos tem tomado (na SPDH e não só). Hoje exige-se uma radical inversão de rumo (na SPDH, em Portugal, na Europa e no mundo). Hoje aos povos e aos trabalhadores não se coloca outra alternativa que o crescimento da resistência e da luta contra a exploração e opressão capitalista.

A TAP e um conjunto de sindicatos realizaram um acordo de princípio para a liquidação do Acordo de Empresa da SPDH no quadro da venda ao capital privado da empresa. Conscientes da gravidade do que acordaram, os sindicatos convocaram 7 plenários (fora da Empresa e sem a utilização do tempo de plenário) para passar para os trabalhadores a responsabilidade das graves cedências que realizaram.

Estes plenários são conscientemente convocados sem que os trabalhadores conheçam o conteúdo dos acordos assinados em seu nome. É elucidativo que uma nota escrita distribuída pelos sindicatos hoje (na véspera do primeiro plenário e depois de pressionados pelos trabalhadores) seja capaz de dizer que o AE fica reduzido a 72 cláusulas (não 71 nem 73, precisamente 72), o que revela um detalhe elevado das negociações, e depois se esconda muito do conteúdo concreto desse novo AE.

E do conteúdo que se conhece, por via dessa informação sindical, que se pode sintetizar? Que a troca de coisa nenhuma os trabalhadores abdicariam de um vasto conjunto de direitos com profunda insidência na massa salarial e na organização da vida de cada um.

Dirão os oportunistas do costume que não é a troca de coisa nenhuma. Mas visto com o detalhe possível, o que os trabalhadores recebem é um conjunto vago de intenções e a manutenção de alguns dos direitos que hoje já têm. Ou seja, nada! Mas aceitariam uma brutal intensificação da exploração e até aceitariam um congelamento salarial por mais três anos, num quadro económico de tal forma instável que ninguém se atreve sequer a predizer qual a inflação daqui a seis meses ou um ano.

Face à gravidade da situação com que estão confrontados os trabalhadores da SPDH, e face à necessidade de derrotar a ofensiva em curso, a Célula do PCP na SPDH apela a que:

1. Os trabalhadores participem massivamente nos plenários convocados pelos Sindicatos para os próximos dias 27, 28 e 29 de Dezembro.
2. Os trabalhadores recusem frontalmente o acordo de princípio assinado entre os Sindicatos e a TAP.
3. Quando chamados a votar em cada desses plenários, que votem NÃO!
4. Que estes plenários sejam transformados, pelos trabalhadores, num momento de luta contra a intensificação da exploração. Uma luta que tem que crescer, na SPDH, no Sector Aéreo, em Portugal, na Europa e no mundo!

**Com a força de quem trabalha, vamos à luta!**

